



# Programa de Pós-graduação Profissional em Ciência Política e Relações Internacionais

## Geoeconomia, Comércio e Política Internacional: Desafios Presentes e Cenários Futuros

---

### Professor

Henrique Martins Sachetim

### Carga Horária

40 horas

### Datas dos Encontros

04 e 05 de outubro

18 e 19 de outubro

08 e 09 de novembro

29 e 30 de novembro

### Horário

**Sexta:** 18h30 às 22h00

**Sábado:** 14h00 às 17h40

### Ementa do Curso

1. A ordem internacional econômica liberal: origens. 2. A institucionalidade da ordem internacional econômica liberal e seus pressupostos. Relações entre economia e segurança. 3. Globalização econômica e as consequências concretas da ordem internacional econômica liberal. Estrutura global das cadeias produtivas de valor. 4. A mudança de orientação nos EUA a respeito da ordem liberal. 5. A mudança de orientação na União Europeia a respeito da ordem liberal. 6. Ordem internacional geoeconômica. Pressupostos teóricos. 7. O advento da ordem geoeconômica a partir de um caso concreto: a mudança na regulação internacional do comércio no setor de semicondutores. 8. Perspectivas para a futura regulação da economia internacional. Consequências para o Brasil e a América Latina.

### Objetivos do Curso

Adquirir a capacidade de analisar as transformações atualmente em curso na governança econômica internacional, causadas pela crescente interferência de fatores geopolíticos sobre a forma como governos desenham políticas econômicas, em particular nas áreas de comércio e investimentos.

*Ao final do curso, os alunos deverão estar aptos a:*

- *Entender as razões pelas quais a ordem econômica internacional em vigor desde o segundo pós-guerra, fortalecida em meados dos anos 1990 (estruturada sobretudo em torno da Organização Mundial do Comércio), deve passar por mudanças para poder responder aos desafios atuais*
- *Possuir elementos para refletir sobre possíveis caminhos futuros para as normas internacionais e domésticas sobre comércio e investimentos*
- *Discutir oportunidades e riscos para o Brasil em um contexto global geoeconômico*

### Metodologia de Ensino

A disciplina será ministrada com base em exposições dialogadas, debates sobre os conteúdos e leituras propostos, apresentações e discussões interativas a partir de estudos de caso e

indicadores envolvendo programas e ações concretas correlatas à temática das transformações atuais da economia política internacional.

**TODAS AS INDICAÇÕES DE LEITURA (OBRIGATÓRIAS OU NÃO) SERÃO COLOCADAS À DISPOSIÇÃO PELO PROFESSOR, NOS CASOS EM QUE OS TEXTOS NÃO ESTIVEREM DISPONÍVEIS ONLINE**

### **Forma de Avaliação**

A avaliação terá a forma da elaboração de breve artigo (entre 1000 e 3000 palavras) no qual o aluno será instado a discutir tema proposto pelo professor. A avaliação examinará principalmente as seguintes habilidades:

- *Capacidade de articular ideias relacionadas aos temas discutidos na disciplina*
- *Uso de literatura pertinente sobre o tema*
- *Capacidade de refletir sobre casos concretos que refletem os fenômenos discutidos na disciplina*

*A nota mínima para aprovação é 6.*

### **Míni Currículo do Docente**

É doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), principal centro de pesquisa em direito da América Latina. Sua área de concentração é o Direito Internacional. Sua pesquisa de doutorado foi realizada parcialmente junto ao World Trade Institute (WTI), na Suíça. Trata-se de um dos principais centros de pesquisa em Direito Internacional do Comércio e dos Investimentos do mundo. Também possui 2 mestrados, sendo: i) Master in International Law and Economics, pelo WTI; ii) Mestrado em Administração de Empresas, pela UFPR. É servidor público federal desde 2009, ocupante do cargo de Analista de Comércio Exterior. Tem vasta experiência na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de comércio e investimentos. Sua longa experiência profissional permite a ele propor políticas públicas de alcance amplo, visando à eficiência econômica ao mesmo tempo em que considerando questões sociais, ambientais e políticas. Atua na Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, órgão responsável por, entre outras ações: i) elaborar estratégias e participar de discussões e negociações econômicas e financeiras com outros países e em fóruns; ii) coordenar a participação do Ministério em iniciativas de financiamento e em negociações econômicas internacionais; iii) participar de negociações e iniciativas de cooperação internacional para o desenvolvimento; iv) assessorar o Ministro de Estado em processos de diálogo internacional de natureza econômico; v) avaliar cenários e riscos da economia internacional e de economias estratégicas para o País para subsidiar o posicionamento do Ministério em sua atuação internacional; e, vi) formular propostas de políticas e programas de comércio exterior de bens e serviços, investimentos e financiamento. Anteriormente, foi Subsecretário de Facilitação de Comércio Exterior e Internacionalização no Ministério da Economia. Entre outras ações, coordenava iniciativas referentes a normas nacionais e internacionais do Brasil sobre a facilitação do comércio e boas práticas regulatórias. Também atuou na elaboração de estudos e execução de projetos destinados à inserção de Pequenas e Médias Empresas no mercado internacional. Também atuou no âmbito da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e na Câmara de Comércio Exterior

(CAMEX) nos temas de acesso a mercados, compras públicas, serviços, investimentos, barreiras técnica e solução de controvérsias. Paralelamente, lecionou nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Direito e Administração Pública pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), nas disciplinas voltadas ao ensino do Direito Internacional do Comércio. Por fim, realizou estágio na delegação permanente do Brasil para a Organização Mundial do Comércio em Genebra.

## Módulo I

### Aula 1 (04/10/2024):

*Onde estávamos até o advento da ordem internacional geoeconômica?* A ordem internacional econômica liberal. Histórico (Conferência de Bretton Woods, GATT). Principais características da regulação do comércio internacional no segundo pós-guerra. Fim da Guerra Fria, ascensão de governos liberais nos EUA e no Reino Unido e dúvidas sobre o futuro da regulação econômica internacional: geoeconomia vs. estabelecimento de uma ordem liberal. Comércio administrado na era Reagan (conflitos comerciais EUA-Japão).

### Aula 2 (05/10/2024):

*A prevalência de uma ordem liberal no pós-Guerra Fria.* O advento da Organização Mundial do Comércio, a disseminação de acordos de proteção de investimentos e de acordos de livre comércio. Organização Mundial do Comércio: principais compromissos e pressupostos liberais de suas regras (não-discriminação, limites a subsídios governamentais, proteção de propriedade intelectual; exceção de segurança nacional). Maior legalidade embutida no funcionamento da OMC.

### Leituras Obrigatórias

---

Anthea ROBERTS, Henrique CHOER MORAES e Victor FERGUSON, "Toward a Geoeconomic Order in International Trade and Investment", *Journal of International Economic Law*, vol. 22, 2019, p. 655–676

---

Nicolas LOCKHART & Katherine CONNOLLY, "An Introduction to Core Principles of International Trade Law", in Daniel Bethlehem *et al* (eds), *The Oxford Handbook of International Trade Law*, 2nd edition, 2022, p. 434–474

---

Heinkelmann-Wild, T., Kruck, A., & Zangl, B. (2024). The cooptation dilemma: Explaining US contestation of the liberal trade order. *Global Studies Quarterly*, 4(2), ksae024. <https://doi.org/10.1093/isagsq/ksae024>

---

### Leituras Complementares

---

Evenett, S. J. (2023). Can the World Trade Organization act as a bulwark against deglobalization? *Asian Economic Policy Review*. <https://doi.org/10.1111/aepr.12445>

---

Juhász, R., Lane, N., & Rodrik, D. (2024). The new economics of industrial policy. *Annual Review of Economics*, 16, 213–242. <https://doi.org/10.1146/annurev-economics-081023-024638>

---

Johnston, L. A. (2021). World trade, e-commerce, and COVID-19. *China Review*, 21(2), 65–86. Retrieved <https://www.jstor.org/stable/27019010>

---

## Módulo II

### Aula 3 (18/10/2024):

Globalização e consequências práticas da ordem liberal: *offshoring* da produção, ascensão da Ásia como eixo manufatureiro global e perda de capacidades em economias centrais. Prevalência da lógica econômica (liberal) sobre a lógica securitária. Ascensão da China e impactos sobre a governança econômica global: disputas na OMC, sobrecapacidade e subversão de regimes existentes: aço e créditos à exportação. Governo Obama e promoção de “mega-acordos” regionais para conter a China (TPP e TTIP).

### Aula 4 (19/10/2024):

A adoção de políticas geoeconômicas pelos EUA e o gradual abandono da ordem liberal após 2016: Consolidação do consenso político nos EUA sobre preocupações com a China. Nova leitura sobre o conceito de “interdependência” econômica. Reforço das normas sobre controle de investimentos e controles de exportação. Ampliação do escopo dos temas considerados como de “segurança nacional”. Gradual fissão de questões econômicas e segurança. Governo Biden e o uso de políticas geoeconômicas proativas (e não apenas defensivas): políticas industriais nos setores de semicondutores e veículos elétricos.

### Leituras Obrigatórias

Henrique CHOER MORAES, “The changing logic of international economic law”, *UCLA Journal of International Law and Foreign Affairs*, Vol. 27, No. 2, 2024, p. 115-184

Boylan, B. M., McBeath, J. & Wang, B. US-China Relations: Nationalism, the Trade War, and COVID-19. *Fudan J. Hum. Soc. Sci.* 14, 23–40 (2021). <https://doi.org/10.1007/s40647-020-00302-6>

Hoekman, B., & Wolfe, R. (2021). Reforming the World Trade Organization: Practitioner perspectives from China, the EU, and the US. *China & World Economy*, 29(4), 1-31. <https://doi.org/10.1111/cwe.12378>

### Leituras Complementares

Petros C. MAVROIDIS & André SAPIR, China and the World Trade Organisation: Towards a Better Fit 31 (Jun. 11, 2019), <https://perma.cc/9BEW-P9J2>

Tobin, D. (2020). How Xi Jinping’s “New Era” should have ended U.S. debate on Beijing’s ambitions. Center for Strategic and International Studies (CSIS). Retrieved from <https://www.jstor.org/stable/resrep24773>

Branko MILANOVIĆ, The Clash of Capitalisms – The Real Fight for the Global Economy’s Future, 99 *Foreign Affairs*, vol. 99, (2020), p. 10-21

**Exercício:** Fazer uma análise crítica, por escrito (500-1000 palavras) sobre o artigo a seguir, levando em conta, quando possível, elementos colhidos das aulas e das leituras: Jonathan HOLSLAG, “Geeconomics in a globalized world: the case of China’s export policy”, *Asia Europe Journal*, vol. 14 (2016), p. 173-184.

Data de Entrega: 04/11/2024

### Módulo III

#### Aula 5 (08/11/2024):

*Mudança na orientação de política econômica na União Europeia.* Diferenças de abordagens entre a UE e os EUA sobre política econômica internacional (apego ao *rule of law*). Mudanças políticas e legislativas na União Europeia desde 2017: maior controle sobre investimentos estrangeiros, identificação de dependências estratégicas e medidas para ampliar a “soberania” da UE. A “Comissão geopolítica” de Ursula von der Leyen e a ampliação da adoção de medidas geoeconômicas pela UE. Apoio à produção local na UE, medidas para conter importações de produtos oriundos da China e uso de acordos comerciais para assegurar competitividade da economia europeia.

#### Aula 6 (09/11/2024):

*A ordem geoeconômica – uma visão sobre os pressupostos teóricos.* Realismo vs. liberalismo como marcos teóricos da Economia Política Internacional. Visão realista das relações econômicas internacionais. Segurança e eficiência econômica como vetores das políticas externas. Relações entre governos e setor privado na formulação de estratégias de políticas econômicas. Diferenças entre a geoeconomia e *economic statecraft*.

#### Leituras Obrigatórias

---

Tobias GEHRKE, “EU Open Strategic Autonomy and the trappings of geoeconomics”, *European Affairs Review*, vol. 27, 2022, p. 61-78.

---

Borrell, J. (2020). *Why European strategic autonomy matters*. European External Action Service (EEAS). Retrieved from [https://www.eeas.europa.eu/eeas/why-european-strategic-autonomy-matters\\_en](https://www.eeas.europa.eu/eeas/why-european-strategic-autonomy-matters_en)

---

Lavery, S., McDaniel, S., Schmid, D. (2022). European Strategic Autonomy: New Agenda, Old Constraints. In: Babić, M., Dixon, A.D., Liu, I.T. (eds) *The Political Economy of Geoeconomics: Europe in a Changing World*. International Political Economy Series. Palgrave Macmillan, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-01968-5\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-031-01968-5_3)

---

#### Leituras Complementares

---

Sakr, R. L. (2019). Beyond history and boundaries: Rethinking the past in the present of international economic law. *Journal of International Economic Law*, 22(1), 57–91. <https://doi.org/10.1093/jiel/jgz001>

---

Heath, T. R., & Thompson, W. R. (2018). Avoiding U.S.-China competition is futile: Why the best option is to manage strategic rivalry. *Asia Policy*, 13(2), 91-119. <https://doi.org/10.1353/asip.2018.0027>

---

Absell, C. D. (2022). European strategic trade policy and Brazilian export growth during the nineteenth century. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 52(1), 7–41. <https://doi.org/10.1590/1980-53575211eda>

---

## Módulo IV

### Aula 7 (29/11/2024):

*Estudo de caso – A transformação da regulação da indústria de semicondutores.* A indústria de semicondutores como exemplo da globalização das cadeias de valor motivadas pelas regras de comércio internacionais. A natureza da indústria de semicondutores: globalizada, mas concentrada em determinados eixos produtivos. A indústria de semicondutores como exemplo do impacto da geoeconomia sobre a ordem liberal: subsídios à produção doméstica nos EUA (*US Chips Act*) e na UE (*EU Chips Act*), controles à exportação de insumos para a China, maior escrutínio sobre investimentos estrangeiros nos EUA e na UE.

### Aula 8 (30/11/2024):

*O que esperar para o futuro? Consequências para o Brasil e a América Latina.* A “nova Guerra Fria” e os desafios para desenhar uma governança multilateral da economia global. Debates na Organização Mundial do Comércio e riscos de fragmentação da estrutura da economia internacional, com reflexos sobre o comércio internacional. *Decoupling vs. de-risking*: em que medida é possível mitigar os riscos de fragmentação do comércio internacional?

O Brasil em um contexto geoeconômico. Reflexos sobre as políticas econômicas locais e sobre a inserção internacional do país (apego ao multilateralismo e intensificação das relações econômicas com a China). Ativos estratégicos, ressurgimento de políticas industriais e influência sobre agenda econômica internacional. O papel da América Latina em uma nova governança econômica global.

### Leituras Obrigatórias

Morosini, F., & Ratton Sanchez Badin, M. (2022). Direito internacional econômico heterodoxo: Uma proposta de matriz analítica de três níveis para os investimentos chineses no setor de energia elétrica brasileiro. *Revista da Faculdade de Direito UFMG*, 81, 161-189.

Chad BOWN, “How the United States marched its semiconductor industry into its trade war with China”, *East Asian Economic Review*, vol. 24 (2020), p. 349-388.

Branko MILANOVIĆ, “The Clash of Capitalisms – The Real Fight for the Global Economy’s Future”, *Foreign Affairs*, vol. 99 (2020), p. 10-21.

### Leituras Complementares

Michael BECKLEY, “Enemies of My Enemy: How Fear of China Is Forging a New World Order”, *Foreign Affairs*, March/April 2022, p. 68-85.

Xiong, W., Wu, D. D., & Yeung, J. H. Y. (2024). Semiconductor supply chain resilience and disruption: Insights, mitigation, and future directions. *International Journal of Production Research*. <https://doi.org/10.1080/00207543.2024.2387074>

Brands, H., & Gaddis, J. L. (2021). The new cold war. *Foreign Affairs*, 100(6), 10-21. Retrieved <https://www.jstor.org/stable/27121438>

**Exercício:** A partir de pesquisa livre, elaborar artigo de opinião sobre a situação do debate de geoeconomia no Brasil, entre

outros expondo os argumentos levantados sobre a posição do Brasil diante de um contexto global em que as economias da China e dos EUA buscam conformar zonas de influência (entre 500 e 1000 palavras).

- Data de Entrega: 13/12/2024